

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
Anno 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura póde começar
em qualquer dia, mas
acaba sempre em fim de
Março, Junho, Setembro ou
Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES DIVERSOS

Amparo às famílias

Com este expressivo título e por iniciativa de um grupo de distinctos cavalheiros, foi fundada, ha dias, nesta capital, uma sociedade de soccorros mutuos, a qual já conta consideravel numero de socios.

As condições são as mais vantajosas possíveis, e para conhecimento dos leitores vamos dar, si bem que resumidamente, as informações que a respeito pudemos colher.

Não haverá joias nem mensalidades, ficando todos aquelles que se inscreverem como socios unicamente na obrigação de concorrerem com a insignificante quantia de 2\$000, todas as vezes que se verificar o fallecimento de um d'elles. O liquido da importancia arrecadada qualquer que seja ella, pois é illimitado o numero de socios, será entregue á familia do fallecido para as despesas do funeral, lucto, etc., deduzindo-se simplesmente 20% para o fundo de reserva.

Sem excepção de pessoa alguma, todos se acham habilitados a fazer parte desta sociedade, com tanto que no momento preciso concorram com a quantia acima estipulada.

Brevemente terá logar a installação definitiva e a escolha da commissão directora.

Em nosso escriptorio acha-se uma lista á disposição das pessoas que quizerem se inscrever como socios.

Dando os parabens aos iniciadores da idéa, fazemos votos ao Altissimo para que com sua infinita sabedoria guie aquelles a quem couber o espinhoso encargo de dirigir tão humanitaria instituição.

NOVO HOSPEDE

Pelo nosso patricio, o Sr. Ramos Janior, foi nos apresentado um novo hospede, chegado no paquete *Victoria*, o Sr. Julio de Araujo Rodrigues, inspector fiscal dos impostos de consumo, que veio a este estado exercer suas funcções.

Da visita que nos deu o prazer de fazer no mesmo dia de sua chegada inferimos que o Sr. Julio Rodrigues é não só um cavalheiro perfeito e distincto, como funcionario criterioso e sensato, nem outra cousa se poderia deduzir da apresentação feita pelo nosso velho patricio.

Cumprimentando pois, o nosso novo hospede, desejámos-lhe as maiores felicidades no desempenho de sua commissão.

PALESTRA ASTRONOMICA

DILUVIO EM PERSPECTIVA

Mais uma prophesia nefasta para o nosso planeta!

E' verdade que desta vez ella não nos ameaça, como a de Falb, com o fim do mundo; não, limita-se apenas a metter debaixo d'agua uma parte da Europa e da America do Norte.

E' o que diz a «Evolução» de Casa Branca, em Minas.

Felizmente o Brazil e a Argentina não correm perigo!

Esta prophesia tem as honras de uma remotissima antiguidade; foi desenterrada por varios sabios (não bastava um só?) na Chaldéa, nesse primitivo berço da astronomia.

Não traz a data e nem o nome do propheta, mas isso pouco importa. Logo se vê que ella tem pelo menos uns cincoenta seculos de idade, e que é o resultado glorioso das lucubrações de algum velho sacerdote chaldeu.

Esse homem, cujo cerebro era certamente de formação anormal, quanto se adiantou ao seculo em que vivia! Chegou a ter conhecimento da Europa e ainda mais da America, antes que essas regiões se tivessem revelado! A sua lucidez era tal que pôde descobrir nesta ultima parte do mundo, para salvar aos horrores do cataclysmo que prophetisava, o Brazil e a Argentina, que só nos tempos modernos sahiram da chrysalida politica!

Mas qual é a causa do medonho desastre que em Dezembro proximo deve flagellar o hemispherio do norte?

A prophesia é clara: varios astros se encontrarão no Capricornio, e produzirão um grande diluvio.

—!!!

Permitta-me o sabio sacerdote chaldeu que lhe apresente a seguinte emenda quanto á posição desses astros: Visto que se trata de diluvio, proponho, fundado na logica, que os taes astros apressem o passo para alcançarem o Aquario; lá terão em abundancia o elemento destruidor de que precisam.

E que astros serão esses?

—Não o diz!

Os que vão em direcção ao lugar indicado, são Jupiter e Saturno, dos quaes ha poucos dias occupei-me; mas estes mesmos em Dezembro não terão ainda abandonado o Sagittario.

Realmente a differença não é grande: alguns grãos sómente da esphera celeste.

O que entretanto é de admirar é que estes dois planetas (se por ventura elles são os factores do diluvio) só agora se lembrassem de nos apouquentar, quando é certo que elles já se teem infinitas vezes encontrado, sendo a ultima em 1881, na constellação de Piscis, cujo nome não deixa de ter tambem alguma relação com diluvio.

Demais, acodem-me ainda outras objecções.

A influencia destes astros, se existisse para produzir o effeito esperado, deveria ser sobre toda a superficie do globo, pois no espaço de 24 horas todos os meridianos terrestres passam por defronte delles; e com mais intensidade sobre o hemispherio do sul, visto occuparem elles o hemispherio celeste correspondente.

Por estas e outras considerações que julgo desnecessarias, e notando que o jornal «Evolução» não declara d'onde extrahiu a prophesia,—julgo-a apocrypha e irrealisavel,—e pronuncio o alludido jornal como incurso nos artigos e paragraphos respectivos do «codigo do jornalismo», tanto por abusar da fama dos venerandos sacerdotes da Chaldéa, como por espalhar, propositalmente, o panico entre o povo ignorante das leis physicas, tão propenso a acreditar todos os vaticinios máos.

A pena que lhe fôr applicada estender-se-á tambem (um pouco mais suave) a qualquer outro organ da imprensa,—principalmente hebdomadario,—que tiver reproduzido a prophesia que foi assumpto desta palestra.

SUFI JUNIOR.

NÃO CHORES!

A' FRANCINA

Francina bella,
Porque te queixas,
Soltando aos écos
Tristes endexas?

A tua lyra
De cordas d'ouro,
Vibrar não deve
Tão máo agouro,

Bellos accordes
Cheio d'amor,
Dedilha sempre,
Mimosa flor!

Sorri-te a vida
Na primavera,
E's toda luz...
Ah! quem me déra...

P'ra que soluços,
Lagrimas, ais?
Não penses nisso;
Não chores mais!

MARIO.

Illusão

Eramos tres caçadores.

Nos *itaimbés* da costa da serra, altíssimos *itaimbés*, notam-se saliências e reentrâncias da rocha, que formam os chamados *rincoes*, uns mais altos que os outros, apresentando figuras geometricas diversas, mas todas de cor parda ou negra, conforme a rocha que o forma, basalto ou granito.

Chegámos, mesmo a cavallo, bem na beira do medonho precipício.

Lá em baixo, ao sul, ao norte, em todas as direcções, estendia-se a paysagem bellissima.

Ao olhar para um ponto da serra que salientava-se e que tem o nome de *rinco do tigre*, notei um animal que pelo seu todo ao longe afigurava-se-me um veado branco que ali abunda.

—Olhe lá um veado, exclamei.

—Não é, respondeu-me um dos companheiros, parece antes uma avestruz.

—Avestruz aqui, respondi-lhe admirado.

—As vezes apparece, replicou o mesmo amigo.

Pois bem, disse-lhe, se fôr uma avestruz não ha forças que a façam precipitar-se no *itaimbé*, por isso eu galopeando pela retaguarda contórno-a e chegarei ao alcance de tiro.

Cheguei as esporas no matungo e a meia redea fui procurando volta, conseguindo chegar á certa distancia. Fiquei embasbacado com o que vi, e porque não confessal-o, horrorisado?

Pela mente passaram-me aquelles animaes antidiluvianos como os terriveis *Poekilo pleurons*, *Hyllosaures*, *Ceteosaures* e outros que o cometa de Flammariion observou. Um bicho todo negro, com um desmedido pescoço que não sustentava uma cabeça, ali estava diante de mim.

Voltar seria uma vergonha e demais, por mais antidiluviano que fosse, não resistiria o animal a uma bala raiada calibre 44.

Cheguei-me mais para perto. Ah! se conseguisse matar aquelle monstro que triumpho! mas oh! decepção, o animalejo não

passava de um enorme coati mundê que foscava n'uma cova de termites.

O coati apesar de ser escuro não o é tanto que dê para chamal-o de negro, mas o sol encoberto fel-o d'essa cor. Com a cauda bem para o ar e o focinho enterrado no chão, estava realmente um bicho exquisito.

Foi veado, avestruz, animal antidiluviano, e afinal não era senão um pobre plantigrado muito commum.

A farda da Marinha

A ANTONIO BARDY

A tarde tinha uma coloração doce, suave, sentimental, esplendida.

Antonio sentado no jardim, em um banco de pedra, dizia a sua bella amada, uma prosa leve, mimosa, d'onde se evolava um olôr mystico, filho de sua imaginação verdadeiramente poetica.

Ella, com a cabeça um tanto inclinada, escutava religiosamente aquellas palavras ternas e amorosas, que pulverisavam sua alma virgem de sensações novas e desconhecidas até então, para ella.

As bellas flores que lhes vicejavam aos pés, sentiam invejosamente não poder fruir um amor igual.

Que bello quadro!

O' vós pallidos pintores, de alvas cabelleiras, nunca podereis, eu vos affianço, com vossos pinceis multicores, conceber um tão bello quadro!

Vêde o *croquis*.

Em cima um céu caprichoso de primavera, no centro um Guarda-Marinha sympathico e forte, ao lado de uma virgem toda de branco como, se fosse a incarnação de um anjo, formando um harmonioso grupo e, em baixo flores, flores varias de coloridos varios.

Ajuntai a isto, a unção e felicidade supremas que ressaltavam das physionomias de ambos.

Ella, como que acordando de um sonho, voltou-se para elle e disse:

—Antonio! porque é que a farda da Marinha é escura e adornada de amarello, ao passo que a das outras corporações é confeccionada de cores mais vivas?

Ella é seria e triste!

—Deve ser assim minha querida.

A farda da Marinha é uma farda de lucto. Deves saber, querida minha que não se passa um só dia no mundo, que o mar com sua furia indomita não arranque ao seio da grande familia maritima, pelo menos um filho estremecido! Por isso, nós, os marinheiros, andamos continuamente de lucto por nossos irmãos que nos são roubados tão desapiedadamente. O lucto e a

desolação pairam continuamente sobre os herdo do mar, mas elles, anjo de minh'alma, impavidos e gloriosos não param e continuam desassombados, quaes titans indomitos, a sulcar as solidos do manto verde e liquido do Oceano irascivel.

Todo o marujo traz na fronte uma ruga de tristeza e para que ella se eclipse por momento é necessario que elle aviste na linha do horizonte o broxulear de uma luz que lhe mostre assignale o lugarejo estremecido onde elle guarda a ultima esperanza! Eu tenho tambem tristeza; mas quando avisto a luz querida, são teus olhos, na linha do horizonte, que as tuas sobranceiras negras, sinto de novo a gloria voltar ao meu coração ancioso de possuir a sua ultima esperanza, que és tu, ó lher pura e santa, divinal e boa!

L. A. BOITEUX.

A VOZ DO POVO

«Orgam exclusivo da Classe Operaria no Brazil», appareceu a 1º de Junho no R. de Janeiro—*A Voz do Povo*, cujo primeiro numero temos sobre a mesa.

Saudamos ao novo collega, desejando-lhe um futuro brilhante.

TUDO CANTA

(Ao Sr. Professor F. Octaviano do Livramento)

Canta o lavrador na roça,
No prado canta o pastor;
Por entre os queimados troncos
Tambem canta o lenhador.

Canta o tropeiro na estrada,
Canta o operario, tambem;
Canta o namorado ausente,
Com saudades do seu bem.

Ledo canta o marinheiro
Quando a nau singrando vai;
Canta o pescador alegre
Si na rede o peixe cai

Canta o menino na escola,
Cantam as moças no lar;
Canta o regato sereno,
Canta o rumoroso mar.

Cantam aves na floresta,
Cantam a rosa e o jasmim,
Quando a brisa lisongeira
Vem balouçar o jardim.

Canta a palmeira agitada
Pelo rijo furacão;
Canta o milharal movido
Pela doce viração.

Em summa, por toda a terra
Ouvem-se canticos mil,
Ao passo que os astros dansam
No vasto salão de anil.

A. P.

O DILUVIO

O cataclysmo ha pouco annuciado pelo modesto *Sul-Americano*

me fez tremer de medo
ao me lembrar que tenho
de ver o que Noé tremendo vira!

E na verdade que tristonho quadro
eu tenho que assistir!

Ver a chuva cahir durante dias,
durante noites tristes,

sem lampejos de estrellas nas alturas,
obumbradas por nuvens carregadas
e batidas por forte ventania!

Verei naturalmente sobre as aguas,
que anegarão sem duvida as montanhas,
boiando tristemente mil destroços,
arvores colossaes, frondosas, verdes,
arrancadas á matta

pela furia de vento impetuoso!

Ah! com que dôr verei, boiando á tóa,
sobre o dorso das ondas marulhasas,
cadaveres de adultos e creanças
á merce das aguas turvas!

Da arca no tombadilho
(pois que n'esse diluvio extravagante
serei Noé segundo, por vontade
de quem dirige a machina do mundo...)

verei...mas que verei? tremo em dizel-o:
O Profano e Petrarca, mãos n'um tronco,
a vida disputando ás aguas frias!

Itajiba e Castor, ambos amigos,
tiritando de frio,
mortos de sede, mortos de cansaço,
succumbirem á desgraça annunciada!

Verei *Terencio*, o velho choramingas,
se debater nas vascas da agonia
e logo após morrer
sem confissão de frade franciscano!

Terei de ver *Sufi*, já sem coragem,
montado n'um canudo extraordinario,
—astronómica luneta—

procurando no espaço alguma estrella,
talvez mesmo...quem sabe? esse Biela
que trouxe a humanidade assustadica,
por longas noites e custosos dias!

Com que pezar, porém, não hei de ver
o nosso *João Duarte*,

d'uns oculos surgindo, atarracado,
nadando como um louco,
gritando por soccorro,
nos desertos sem fim das aguas salsas?!

Quanto quadro de horror
tenho de assistir!?

Ah! si podesse,—certo
deixava desde já de ser Noé!

Porém não são só essas
as scenas que verei!

Athayde tambem n'um tronco annoso,
deitando fallação do mar aos peixes,
—sem se lembrar da vida ameaçada—
dissertará com emphase
sobre a tuberculose que procura
dar cabo das baleias e dos polvos!

E quando a terra for surgindo d'agua,
quando o morro do Antão mostrar a crista,
quando eu soltar de bordo a linda pomba,
para trazer-me o ramo de oliveira,
verei meu Chico Assis co'o mar em lucto,
procurando salvar-se e procurando
salvar um rolo de papel enorme...
—Novo Camões, cioso dos *Luziadas*,
á terra alcançará, todo ufania,
salvando do diluvio parcial
—O *Sul-Americano*!

Então, baixando as aguas,
minha arca encastrará nesse alto monte,
—nesse novo Ararat
que á historia passará soberbo e altivo,
como altivo e soberbo ali se mostra
—o grande morro do Antão!

(Continúa)

P. G.

ASTRONOMIA

HISTORIA DA TERRA

POR C. FLAMMARION

(Continuação do n. 88)

A Terra muda incessantemente—com lentidão, porque sua vida é longa,—mas perpetuamente. A qui, o mar carcome as penedias e avança para o interior das terras; alli, ao contrario, os rios carregão areia, formão deltas, estuários e fazem com que suas margens se adiantem pelo mar; as chuvas e os ventos fazem as montanhas descerem para os rios e para o mar; as forças subterraneas levantão outras; os vulcões destrõem e creão; as correntes do mar e da atmosfera modificão os climas; as estações varião periodicamente; as plantas se transformão, não só pela cultura humana, mas também pelas variações de meios; os passaros das cidades constroem hoje seus ninhos com os restos das manufacturas; as agglomerações nascem, vivem e morrem; um movimento prodigioso arrasta tudo em seu curso; nas horas encantadoras da tarde em que sobre o declive das collinas solitarias fugimos ao bulicio do mundo para nos associarmos aos mysteriosos espectaculos da natureza, na hora em que o sol acaba de deitar-se no seu leito de purpura e d'ouro, em que o crescente lunar se destaca, qual celeste barquinha, sobre o oceano de azul, e em que se acendem no infinito as primeiras estrelas, então nos parece que tudo está em repouso, em repouso absoluto ao redor de nós, e que a natureza começa a entrar em profundo somno; este aspecto é enganador; na natureza jamais o repouso, sempre o trabalho, o trabalho harmonioso, vivido e perpetuo; a Terra parece immovel; pois nos carrega no espaço com uma velocidade de 26.500 leguas por hora, mil e cem vezes a velocidade de um trem expresso; a Lua parece parada; pois nos segue no nosso curso ao redor do Sol e gyra ao redor de nós na razão de mais de mil metros por segundo, trabalhando a cada instante por sua atracção para desviar o nosso globo, puxal-o para diante ou para traz, produzir as marés etc; as estrelas nos parecem fixas; pois cada uma d'ellas caminha com uma rapidez vertiginosa, incomprehensivel, percorrendo até duzentas ou trezentas mil leguas por hora; o Sol parece posto; pois brilha sempre, sem ter jamais conhecido a noite, envolve-se em chammejamentos intensos, e lança incessantemente ao redor de si com seus effluvios de luz e de calor, explosões de fogo que se elevão a quatrocentos e quinhentos mil kilometros de altura e que recamhem em chammas de incendio sobre o oceano solar que sempre arde; o rio que está a nossos pés está cabno como um espelho; pois corre, corre se supre, tornando continuamente a levar para o oceano a agua das chuvas que sempre cahem, das nuvens que sempre se formão, dos vapores que sempre se elevão do oceano; a herva sobre a qual estamos sentados parece um tapete inerte; pois brota, cresce, torna-se grande, e, de dia e de noite, sem um momento de descanço, as moleculas de hydrogeneo, de oxigeneo, de acido carbonico estão em perpetua actividade; o passaro emmudece nos bosques; pois sob a quente pennugem da chocadora os ovos entrão em vibração profunda e breve deixão a casa os filhotes; e nós

mesmos, que contemplamos sonhando esse grande espectáculo da natureza, nos suppomos em repouso e somos levados a crer que durante o nosso proprio somno a natureza descança em nós; erro, erro profundo: nosso coração bate, enviando a cada pancada a circulação do sangue até a extremidade das arterias, nossos pulmões funcionão, regenerando continuamente este fluido de vida, as moleculas constitutivas de cada milimetro de nosso corpo se apertão, se justapõem, se casão, se repellem, se substituem sem parar um instante e si pedessemos estudar no microscopio os tecidos dos nossos orgãos, nossos musculos, nossos nervos, nosso sangue, nossa medulla, e sobretudo a fermentação de cada parcella do nosso cerebro, assistiriamos a um trabalho intimo, permanente, fazendo vibrar, noite e dia, cada ponto do nosso ser, desde o momento da concepção até o ultimo suspiro—e ainda além, porque, desprendida a alma, este corpo volta, molecula por molecula, á natureza terrestre, ás plantas, aos animaes e aos homens que nos succedem, nada se perde, nada se creá, somos formados do pó de nossos antepassados; nossos netos sel-o-hão do nosso.

E' o progresso perpetuo dos seres e das coisas; é a eterna transformação.

Acabámos de resumir a historia de um mundo. O aspecto da criação sob o ponto de vista do tempo não impressiona menos o espirito do pensador que a contemplação sob o ponto de vista do espaço. As duas concepções se completão mutuamente, conduzindo-nos á apreciação das realidades profundas d'este vasto universo vivo de que somos parte integrante.

Estudo sobre o Estado de Santa Catharina

(Continuação do n. 88)

Pode-se affirmar que em muitos logares da Provincia existe ferro, chumbo, ouro, cobre, crystal de rocha amethystas, diamantes, ouro vermelho, varias qualidades de argilla, gres ou pedra braceira, pedras de mós; e também se diz que ha pedra calcarea, mas não a vimos.

Acrescentaremos que existem na provincia tres fontes de aguas thermaes, uma em *Itaipava* sobre o Cubatão, outra para lá da Piedade, ao lonzo do Tubarão, e a terceira na extensão da pequena ribeira Gravatã, que descarrega no Capivary; mas as aguas não foram analysadas.

(Van-Lede Memori sobre a colonisação do Brazil).

CARVÃO DE PEDRA.—As minas do Tubarão n'esta provincia, segunlo os estudos ultimamente feitos sobre ellas, são consideradas actualmente como as mais importantes do Imperio. Existindo n'esta secretaria do Estado uma informação circumstanciada do presidente d'aquella provincia, em Março de 1854, por occasião de informar o requerimento do bacharel José Rodrigues Ferreira; e consistindo esta informação em um apanhado de factos que constituem por assim dizer, o historico d'aquellas minas, entendo que aquella publicação não passará desapercibida para aquelles que se interessam pelo adiantamento da nossa industria mineral.

Ilhm. Exmo. Sr.—Tenho a honra de accusar recebido o aviso de V. Exa. de 11 de Fevereiro proximo findo, mandando-me que informe sobre o requerimento do bacharel José Rodrigues Ferreira, em que faz algumas considerações ao parecer do Imperio do Conselho do Estado, exarado em consulta de 15 de Dezembro do anno proximo passado.

Em cumprimento do que me determina tenho a informar a V. Ex. que a descoberta do carvão de pedra n'esta provincia pelo menos o do existente no Tubarão no municipio da Laguna, é muito anterior a 1832.

E tanto que n'esse anno se propoz uma sociedade mineral-o, cuja proposta foi por esta presidencia remetida á secretaria do Estado á cargo de V. Exa., com o officio datado de 10 de Março de 1832, sob n. 7.

A proposta foi levada ao conhecimento da camara dos Srs. deputados, cuja commissão de minas e bosques pedio em 18 de Julho, digo Junho, do mesmo anno, algumas informações, as quaes se não deram por só chegar a esta presidencia com o aviso de 6 de Maio de 1833, quando a sociedade já estava dissolvida, ou proxima a dissolver-se.

Em 1833 ou fins de 1832, foi a mina do Tubarão visitada pelo naturalista Silow, que enviou amostras, como se deduz de um aviso da secretaria do Estado a cargo de V. Ex., dirigido a esta presidencia com data de 29 do de Março de 1833. A mina de Tubarão foi depois examinada a expensas do Estado por um Inglez de nome Alexandre Davidson, o qual declarou que a mina era facil de ser trabalhada que presumia de grande extensão, quer em cumprimento, quer em largura, pela existencia de carvão em diversos lugares, e distantes, quer para o Norte, quer para o Sul, sendo o carvão de boa qualidade, cujas amostras foram por esta presidencia enviadas com officio de 26 de Março de 1834, sob n. 11.

JOSÉ VIEIRA DA ROSA.

A CARIDADE

A MARIO

Pobre mendigo alquebrado
Anda errante neste mundo;
Oh miseria, triste fado!
Oh sorte, golpe profundo!
Sim, seria desgraçado
Se não fosse a caridade,
Obra santa de piedade:
A todos cobre seu manto,
Na dor enxuga acre pranto,
Dá consolo, f'licidade.

C. W.

BELLEZAS FEMININAS.—Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO.

FOLHETIM

(48)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

fosse pelo que fosse. O sr. João Esteves era tão grave e tão amigo da honra, que quando reprehendia seus caixeiros, dizia-lhes sempre: «Sejam homens de honra; porque a honra é tudo! Sem honra não se deve viver!»—Com estes dados sobre o sr. João Esteves, sigamos a nossa historia.

Eram pouco mais de seis horas da tarde de um estuoso dia de verão em que o sol queimava com luz de fogo, quando um lindo, um bello, um encantador mancebo dirigia-se para a estalagem do sr. João Esteves.

Este gracioso mancebo devia contar nem menos de dezesseis annos, nem mais de vinte. Seus cabellos negros eram graciosamente ondulados e de um admiravel lustroso; seus olhos também negros e bastante grandes, brilhavam com um reflexo de celeste innocencia, que só podem ter olhos ainda não empanados pelas sombras das paixões, ainda não obscurecidos pela noite dos vícios; seu rosto não tão alvo, como o rosto dos filhos dos paizes frios, não tão moreno que revelasse uma mescla de raça africana, tinha esse feiticeiro moreno que sabios pintores tão dextramente sabem espalhar nos

engraçados rostos das lindas filhas da Judéa; não obstante esse moreno todo natural, havia tambem nesse magico rosto um «namorado tostadinho», suavemente impresso pelos mormãos tropicaes; aavez desta encantadora côr brilhavam em suas lisas e macias faces, com todo o seu esplendor, duas vivas rosas que farião inveja ás rosas, que de manhã tão vigorosas se ostentam em nossos cuidadosos jardins!

Uma remota pallidez, apenas percebida por quem com olho de artista estudasse este rosto maravilhoso, nelle se deparava timidamente, luctando com este encantador moreno, e medrosamente se occultando entre o bello vermelho destas sublimas rosas. Dois labios que podiam sem medo pleitear ao carmin de sua bella côr, formavam uma perfeita bocca que bem podia honrar um prodigio da arte das mãos milagrosas de Raphael ou de Canova!

Diz-se-ia que a natureza talhara caprichosa o seu mais bem escolhido marfim para com elle formar seus alvos, seus pequeninos, seus bem compassados dentes!

O narrador guardou a idade deste menino dos dezesseis aos vinte annos, porque, positivamente falando, nem bugo tinha, bem que um dorado pelo apenas longemente lhe assombrasse o labio superior.

A altura de seu corpo correspondia á de um menino de doze ou quatorze annos, quando muito; este corpo era fino, delicado e esvelto; o olhar deste joven era sereno; rosto tranquillo, sua physi-

onomia aberta, seu modo altivo, suas maneiras nobres e todo elle interessante; trazia um par de esporas de casquinha, mas bem formadas; vestia calça de panno azul-ferrete, mas alguma cousa grosso; collete de cassineta branca, abotoado desde baixo até á golla; jaqueta do mesmo panno da calça, de golla em pé, como as jaquetas que chamamos — jaquetas de policia; — trazia na cabeça um chapéu de pello, côr de rato, já usado, enfim o fato deste mancebo revelava um pagem, e si o era, um pagem bem perigoso... porque era bonito, encantador e bello como tudo o que se pôde imaginar de mais bello, encantador e bonito!

Além de se não poder olhar para este lindo rosto sem surpresa, interesse e amor, tres cousas ainda roubavam a attenção, a saber: o cuidado, a delicadeza e o esmero com que atava a sua gravata, branca como o arminho; as pequenas e mimosas mãosinhas enfiadas num par de luvas de algodão e o magnifico alazão claro em que, com tanta graça, agilidade e destreza montava.

Com effeito, era um cavallo digno de um heroe! Sendo alazão claro, como disse o narrador, tinha os quatro pés calçados e uma estrella na testa; as crinas e a cauda eram negras, e da mesma cor prolongava-se uma listra de entre as pequenas orelhas, por sobre o lorso, até a raiz da cauda. Ventas abertas, olhos grandes, fogosos e arrogantes, cabeça de carneiro, pescoço largo, anca de porco, etc. era finalmente um cavallo perfeito em tudo!

Na Inglaterra seria solemnemente aclamado com tres hips e um hurrah, como o mais bem feito,

RETALHOS

RAPIDEZ DE NATAÇÃO DESENVOLVIDA POR ALGUNS PEIXES

Em questão de distancias o tubarão leva a palma, visto poder vencer em rapidez os navios mais rapidos, e nadando aparentemente, sem esforço.

Qualquer pessoa que, nas regiões onde se o encontra, cahir ao mar, pouca esperança tem de salvar-se, tão rapido é o tubarão, monstro das profundidades.

Aogolfinho, outro peixe de rapidez, attribue-se uma velocidade de 20 milhas por hora.

Em pequenas distancias o salmão vence qualquer outro peixe, fazendo facilmente 25 milhas por hora.

PRIMAVERAS

Fizeram annos: ante-hontem, o cidadão Pedro Leão de Campos, telegraphista de 2ª classe, servindo na estação desta capital: hontem, o nosso amigo Alvaro Achilles de Souza.

Tambem faz annos hoje, a sympathica Dalema Vidal Capistrano, filha do nosso amigo dr. Genuino Vidal Capistrano.

Completa hoje um anno de angelica existencia o gorducho Oswaldo, dilecto filho do nosso amigo Filinto Costa.

PARNASO

MOTE

Como vive quem não vive

Com quem deseja viver?

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Foi ha tempos p'r'Angedive

Um fulano Zé Tobias

E lá vai passando os dias

Como vive quem não vive.

Tem horror ao casamento,

Não quer metter-se em convento

Nem tão pouco amigos ter.

Caso é de andar ás tontas

P'ra saber no fim de contas

Com quem deseja viver.

Nestor.

A ventura sempre tive

De estar junto aos caros entes;

Mas quem os seus tem ausentes

Como vive? Quem não vive

Do lar fruindo a doçura,

Da cara esposa a ternura,

Bastante deve soffrer!

Pois não será gran' tormento

Não passar um só momento

Com quem deseja viver?

Petrarcha.

Jamais alegria tive

Do meu berço amado ausente;

Eu vivo presentemente

Como vive quem não vive.

Manda a sorte que eu me prive

Hoje de todo o prazer;

Eu vivo sempre a soffrer,

Vivo como o desgraçado

A quem viver não é dado

Com quem deseja viver!

A. P.

Mimosa planta revive
ao doce orvalho dos ceus,
e ao brilhar dos olhos teus
como vive, quem não vive
sem a luz do teu olhar?
Nem das fontes o rumor

imitar pode siquer
o que soffre um peito amante
quando vê seu bem distante
com quem deseja viver.

Dante.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

As grandes datas de um povo

Não devem ser esquecidas.

INDICADOR

O Apito

Ultima novidade litteraria
Encyclopedia humoristica original de
Juca Perneta e Gregorio Junior

Volume 2\$000

A venda no

GABINETE SUL-AMERICANO

PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

DESTERRO

TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro	4\$ 00
" " 1/2 "	2\$ 50
" " 1/4 "	1\$ 50
" " 1/8 "	1\$ 00
" pequenos, duzia	2\$ 20

A' venda no

Gabinete Sul-Americano

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1ª classe em diuersas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de
oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos;
curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre,
affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres,
vertigens, tonturas, hydropesias, hemorroides,
colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

— 423 UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES 323 —

SANTA CATHARINA

Geleia Vermífuga

DE

ELYSEU & FILHO

O unico especifico que expelle, sem necessi-
dade de outro purgativo todos
os vermes, lombrigas, etc.

Manipulado especialmente para o organismo
debil das crianças.

GARANTIMOS A SUA EFFICACIA

* A' venda unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA

ELYSEU & FILHO

DESTERRO

VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approvado pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e cor-
responde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares
Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos,
Convalescências, Asthmas, Bronchites,
Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias,
Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A' VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA
DE

ELYSEU & FILHO

7 - Rua João Pinto - 7

CHROMO-LYTOGRAPHIAS

O que ha de bello, surprehendente e poetico—U-
timas novidades recebidas directamente da Suissa—
No GABINETE SUL-AMERICANO.